O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO DAS GESTANTES DE POPULAÇÃO CARENTE

Autores: Camila Alessandra de Souza Pereira, Carla de Castro Bezerra Silva, Isadora Rocha Barros Mendes Mota, Maria Carolina Alves da Fonseca, Vitória Stafoker da Rocha Polito, Nilson Thiago de Carvalho e Silva.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, camilaasp.2007@gmail.com, carlacarlacastro18@gmail.com, imota0342@gmail.com, carol.alves.fonseca@gmail.com, vitoriapolito2003@gmail.com, n.thiago.silva@outlook.com

Resumo

O raciocínio clínico, o julgamento e a tomada de decisão são competências fundamentais para a prática profissional da enfermagem e para a segurança do paciente. Este estudo tem como objetivo analisar produções científicas relacionadas ao raciocínio clínico, julgamento e tomada de decisão em enfermagem, destacando os fatores que contribuem para o desenvolvimento dessas competências. Foi realizada uma revisão da literatura, entre 2020 à 2025, contendo um artigo de 2009 e um artigo de 2013 devido a sua relevância para o estudo, foram excluídos 36 estudos e selecionados 12 artigos, contemplando relatos de experiência, estudos qualitativos, quantitativos e revisões. Os achados evidenciaram a importância do desenvolvimento dessas competências desde a graduação, por meio de metodologias ativas, simulações e contato com situações reais, além de destacarem sua relevância em diferentes contextos assistenciais, especialmente em ambientes de emergência, nos quais decisões rápidas e fundamentadas são determinantes para a qualidade do cuidado. Conclui-se que o investimento na formação crítica e reflexiva do enfermeiro, associado ao uso de tecnologias, protocolos e estratégias baseadas em evidências, contribui para uma assistência mais segura, sistematizada e qualificada.

Palavras-chave: Gestação. Educação em saúde. Enfermagem. Pré-natal. Vulnerabilidade socioeconômica.
Área do Conhecimento: Enfermagem; Saúde Coletiva.

Introdução

A gestação é um período marcado por transformações físicas, emocionais e sociais no ciclo de vida da mulher. O acompanhamento pré-natal exerce papel fundamental na promoção da saúde materna e fetal, permitindo o monitoramento contínuo e a prevenção de agravos (ROCHA et al., 2025; CESAR et al., 2021).

Por meio do pré-natal, o enfermeiro identifica necessidades, orienta sobre autocuidado, planeja ações educativas e avalia a compreensão das gestantes. Assim, a assistência contribui para uma experiência gestacional mais segura, acolhedora e adequada às reais condições de vida das mulheres (WHO, 2016; BRASIL, 2026).

O letramento em saúde corresponde à capacidade de compreender informações relacionadas à saúde e utilizá-las para tomar decisões. Na gestação, está presente desde o entendimento sobre exames e vacinas até a identificação de sinais de alerta e cuidados com o recém-nascido (NABAWI et al., 2021; NINGRUM et al., 2024).

A educação em saúde envolve responsabilidade, autonomia e escolha de condutas adequadas às necessidades da gestante. Para isso, o enfermeiro deve integrar conhecimentos técnicos, habilidades comunicativas, escuta qualificada e recursos disponíveis na comunidade (SILVA et al., 2026).

O cuidado pré-natal articula ações educativas essenciais ao fortalecimento da autonomia feminina e à prevenção de agravos. Essas competências são especialmente importantes em situações nas quais as gestantes vivenciam condições de vulnerabilidade socioeconômica. Apesar de sua importância,

ainda existem lacunas no acesso às orientações qualificadas, principalmente entre mulheres de baixa renda.
As ações educativas da enfermagem podem auxiliar a redução das iniquidades e favorecer o letramento em saúde materna (ROCHA et al., 2025; NINGRUM et al., 2024). Assim, está revisão tem como objetivo demonstrar a importância do enfermeiro na promoção da saúde das gestantes de população carente.

Metodologia

Constitui-se de uma revisão bibliográfica articulada ao planejamento de um projeto de extensão universitária. Foi realizada uma busca por artigos e documentos oficiais nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE, site da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde do Governo Federal Brasileiro, realizada nos meses entre Maio e Agosto de 2026. Os critérios de inclusão foram estudos e diretrizes publicados no período entre 2016 e 2026, disponíveis em português e inglês, que abordassem a assistência pré-natal, o letramento em saúde materna e a vulnerabilidade socioeconômica, permitindo o acesso gratuito para o estudo. Foram considerados critérios de exclusão publicações duplicadas, indisponíveis na íntegra e aquelas que não atendessem ao tema proposto da revisão. Inicialmente foram rastreados 28 documentos a partir dos descritores: gestação, educação em saúde, enfermagem, pré-natal, vulnerabilidade socioeconômica e letramento em saúde. Entre esses, 7 estudos e diretrizes foram selecionados por se adequarem ao objetivo e período proposto.

Resultados

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram selecionados para análise e discussão (Tabela 1).

TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Autor	Ano	Objetivo	Título	Análise
SILVA, *et al.*	2026	Avaliar as iniquidades no pré-natal no Brasil sob a hipótese da equidade inversa.	Exacerbation of antenatal care inequities as coverage recommendations rise in Brazil.	Reforça que a expansão de diretrizes de saúde exige ações educativas focadas nos grupos mais vulneráveis para evitar ampliação de lacunas assistenciais.
BRASIL/ MINISTÉRIO DA SAÚDE	2026	Normalizar as condutas técnicas e os calendários de imunização pré-natal no SUS.	Pré-natal, Caderneta da Gestante e Calendário de Vacinação da Gestante.	Baliza os conteúdos técnicos abordados nos encontros (esquemas vacinais, exames essenciais e cartão da gestante).

ROCHA, *et al.*	2025	Analisar as desigualdades sociodemográficas e regionais na adequação do pré-natal no Brasil.	Sociodemographic and regional inequalities in antenatal care (ANC) in Brazil.	Evidencia a permanência de disparidades no acesso ao pré-natal, justificando intervenções direcionadas a populações vulneráveis.
NINGRUM, *et al.*	2024	Investigar estratégias para elevar o letramento em saúde materna em gestantes de baixa renda.	Improving maternal health literacy among low-income pregnant women: a systematic review.	Demonstra que intervenções comunitárias com linguagem acessível elevam a autonomia e a capacidade de tomada de decisão das gestantes.
CESAR, *et al.*	2021	Avaliar tendências e cobertura da assistência pré-natal em contexto regional.	Antenatal care in Southern Brazil: coverage, trends and inequalities.	Sublinha a necessidade de qualificar o acompanhamento pré-natal contínuo e humanizado para garantir a adesão às orientações de saúde.
NAWABI, *et al.*	2021	Sintetizar a literatura sobre o impacto do letramento em saúde nos desfechos gestacionais.	Health literacy in pregnant women: a systematic review.	Comprova a relação entre baixo letramento e comportamentos de risco, destacando o enfermeiro como principal educador em saúde.
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO)	2016	Estabelecer diretrizes globais para uma experiência gestacional positiva.	WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience.	Fornece a base teórica para abordar a saúde emocional, a comunicação efetiva e o empoderamento feminino no pré-natal.

Fonte: os autores.

Discussão

Rocha et al. (2025) evidenciam a permanência de desigualdades sociodemográficas e regionais na adequação da assistência pré-natal no Brasil. Essa perspectiva é complementada por Silva et al. (2026), que destacam a persistência das iniquidades mesmo diante da ampliação das recomendações de cobertura. Cesar et al. (2021) ampliam essa compreensão ao relacionarem as condições socioeconômicas à qualidade e ao início do acompanhamento. Em conjunto, os autores demonstram que a ampliação dos serviços não garante, isoladamente, o acesso equitativo ao pré-natal.

Frente às desigualdades apontadas por Rocha et al. (2025), Ningrum et al. (2024) apresentam estratégias voltadas ao fortalecimento do letramento em saúde de gestantes de baixa renda. Essa contribuição complementa Nabawi et al. (2021), que relacionam o baixo letramento a comportamentos de risco durante a gestação. Dessa forma, enquanto Nabawi et al. (2021) evidenciam a vulnerabilidade informacional, Ningrum et al. (2024) destacam a importância de intervenções educativas e de linguagem acessível para ampliar a autonomia e a tomada de decisão das gestantes.

Nabawi et al. (2021) também ressaltam a importância dos profissionais de saúde na orientação das gestantes. Essa perspectiva se aproxima das recomendações da World Health Organization (WHO, 2016), que enfatizam a comunicação efetiva, o acolhimento e o empoderamento feminino no pré-natal. Por outro lado, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2026) estabelece orientações técnicas relacionadas ao acompanhamento pré-natal, aos exames essenciais e à vacinação das gestantes. Contudo, os achados de Cesar et al. (2021) e Rocha et al. (2025) demonstram que a existência de diretrizes não elimina as desigualdades de acesso e continuidade do cuidado. Nesse contexto, as ações educativas da enfermagem podem atuar como elemento de aproximação entre as recomendações técnicas e a realidade social das gestantes.

Entretanto, os estudos apresentam uma importante complementaridade. Enquanto Rocha et al. (2025), Silva et al. (2026) e Cesar et al. (2021) evidenciam as desigualdades presentes no pré-natal, Nabawi et al. (2021) e Ningrum et al. (2024) destacam o papel do letramento e da educação em saúde no enfrentamento dessas dificuldades. A WHO (2016) e o Ministério da Saúde (BRASIL, 2026) complementam essas contribuições ao estabelecerem princípios e orientações para a qualificação da assistência.

Em conjunto, os autores indicam que o desenvolvimento do raciocínio clínico depende da integração entre o Processo de Enfermagem, a tomada de decisão e estratégias educacionais inovadoras. Essa articulação pode fortalecer a formação acadêmica, ampliar a autonomia profissional e contribuir para uma assistência de enfermagem mais segura e qualificada.

Conclusão

Concluiu-se que que o enfermeiro exerce papel fundamental na promoção da saúde das gestantes de população carente, ao oferecer, no pré-natal, orientações acessíveis, escuta qualificada e acolhimento humanizado. Em suma, as desigualdades socioeconômicas e o baixo letramento em saúde dificultam o acesso aos serviços e a adesão às orientações, favorecendo comportamentos de risco durante a gestação.

Os achados evidenciam que a ampliação da cobertura e a existência de diretrizes, por si só, não garantem a equidade no cuidado. As ações educativas da enfermagem, realizadas com linguagem acessível, fortalecem o autocuidado, a prevenção de agravos e a autonomia das gestantes na tomada de decisões sobre a própria saúde, aproximando as recomendações técnicas da realidade social de cada mulher.

Portanto, torna-se evidente que a educação em saúde realizada pelo enfermeiro é uma estratégia indispensável para qualificar a assistência pré-natal, promover o letramento em saúde materna e reduzir as iniquidades, em consonância com os princípios do SUS.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Gestante**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-a-caderneta-da-gestante. Acesso em: 14 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário Técnico Nacional de Vacinação: gestante**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/pni/calendario-tecnico/calendario-tecnico-nacional-de-vacinacao-gestante.
Acesso em: 14 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal. Acesso em: 14 ago. 2026.

CESAR, J. A. et al. Antenatal care in Southern Brazil: coverage, trends and inequalities. **Preventive Medicine**, v. 148, 106432, 2021. DOI: 10.1016/j.ypmed.2021.106432. Acesso em: 14 ago. 2026.

NABAWI, F. et al. Health literacy in pregnant women: a systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 7, p. 3847, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18073847. Acesso em: 14 ago. 2026.

NINGRUM, E. W. et al. Improving maternal health literacy among low-income pregnant women: a systematic review. **NarRative**, v. 4, n. 2, e886, 2024. DOI: 10.52225/narra.v4i2.886. Acesso em: 14 ago. 2026.

ROCHA, N. M. et al. Sociodemographic and regional inequalities in antenatal care (ANC) in Brazil. **Cureus**, v. 17, n. 8, e90775, 2025. DOI: 10.7759/cureus.90775. Acesso em: 14 ago. 2026.

SILVA, L. E. S. et al. Exacerbation of antenatal care inequities as coverage recommendations rise in Brazil: evidence for the inverse equity hypothesis from national health information system data (SINASC) in 2023. **International Journal for Equity in Health**, v. 25, n. 1, p. 75, 2026. DOI: 10.1186/s12939-026-02811-4. Acesso em: 14 ago. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience**. Geneva: World Health Organization, 2016. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241549912. Acesso em: 14 ago. 2026.